



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Contrainauguração da obra do IP3 “Nem carreira docente reposta, nem IP3 requalificado!”

Mário Nogueira

Secretário-geral da FENPROF

Digníssimos representantes das organizações e entidades aqui presentes
Excelentíssimos Senhores e Senhoras individualidades, personalidades e outras autoridades
Senhores e Senhoras Utentes e, felizmente, Sobreviventes do IP3
Ilustres convidados e convidadas,
Meus senhores e Minhas senhoras,
Caros e Caras colegas,
Ex.^{mo} Senhor que nesta contrainauguração se diz que é uma espécie de Primeiro-ministro,

Obrigado por terem vindo. Não temos croquetes, como havia há 4 anos, para matar o bicharoco de quem saiu mais cedo do seu domicílio ou saciar os que continuam a comer tudo, nem que seja um croquete, mas não foi por esquecimento; por acaso até nos lembrámos que não seria pior arranjarmos alguns, mas fica para a próxima pois, a manterem-se as políticas do atual governo o que não faltarão serão ocasiões para ferrar o dente num apetitoso croquete.

Estamos aqui, neste ato festivo que acaba por ter alguma solenidade, para assinalarmos os 4 anos do anúncio da grande obra do IP3, obra essa que em 4 anos estaria concluída. Lembro que, em 2 de julho de 2018, o Senhor Primeiro-ministro era muito claro ao afirmar que, no entanto, para se fazer a obra, não seria possível resolver os problemas da carreira dos professores. Passaram 4 anos, a obra não está feita e, por isso, é absolutamente legítimo o povo dos caminhos que vão da cidade de São Teotónio à da Rainha Santa, vulgarmente conhecidos por IP3, pensar que a culpa é dos professores que terão visto os problemas de carreira resolvidos, se calhar, até com ganhos acrescidos. Coisa que, mal comparada, fosse semelhante à decisão de à falta de um aeroporto fazerem-se dois. Algo do género, é preciso recuperar o tempo de serviço roubado aos professores?! Pois bem, não só se recupera, como se bonifica pelos anos de espera. Mas, mais ainda, também se acaba com as quotas na avaliação, com as vagas para progressão, com a precariedade laboral, com os abusos e ilegalidades nos horários de trabalho e, do género, leva 4 cobertores e ganha um trem de cozinha e seis toalhas de banho, ainda se aplica a pré-reforma e antecipa, sem penalizações, o acesso à aposentação. É legítimo que, quem conhece o estado do IP3, pense isso, só que pensa mal!

Podemos garantir ao povo da Espinheira, do Lorvão, do Botão, de Friúmes, de São Paio do Mondego, de São Pedro de Alva ou de Penacova, bem como a todos os devotos e devotas que, em outubro, se deslocam ao Mosteiro do Lorvão para celebrarem as Santas Rainhas, as Beatas D. Teresa

e D. Sancha, que a culpa do estado do IP3 não é dos professores, pois **o tempo de serviço que cumpriram e lhes foi roubado, continua por ser devolvido.**

Podemos assegurar ao povo de Porto da Raiva, de Oliveira do Mondego, de Travanca do Mondego, bem como a todos os que, em turismo gastronómico, aqui se deslocam na época da lampreia, que **as dificuldades que continuam a passar no IP3 não têm a ver com a eliminação dos bloqueios na carreira docente, mais concretamente as vagas que impedem a progressão a alguns escalões**, porque ainda no passado dia 24 o partido que governa, com o aval do maior de oposição e de mais uns trocos, voltou a reafirmar no Parlamento uma posição contrária a essa mais do que justa medida.

Queremos dizer ao povo das localidades que têm por oragos Nossa Senhora da Assunção, São Mamede, São Tiago e Santo Isidoro, como bem sabeis, todas no concelho de Mortágua, que os mártírios a que se sujeitam, não os santos, mas eles mesmos quando precisam de viajar no IP3, alguns diariamente, **não resultam do facto de o governo ter acabado com o regime de quotas na avaliação de desempenho dos professores**, quotas essas que não só pervertem a própria avaliação como, depois, anulam os efeitos positivos que o reconhecimento do seu trabalho deveria permitir, quer dispensando das vagas, quer acelerando a progressão.

Ao povo do Chamadouro, de Óvoa, do Vimieiro, do Rojão Grande, mas também do Rojão Pequeno, da Venda do Sebo e, ainda, de Santa Comba Dão o que temos a dizer é que não é por culpa dos professores que o IP3 não mereceu as obras que já deveriam estar concluídas. Este troço, entre Viseu e Coimbra, com 77 quilómetros, foi construído em 1999, ano em que saía o Decreto-Lei 149/99 que assegurava a manutenção da paridade entre a carreira docente e a dos técnicos superiores da Administração Pública, ao abrigo do qual, só para se ter uma ideia, há 17 anos, antes do governo de José Sócrates e da ministra Lurdes Rodrigues começarem a atacar furiosamente a carreira docente, permitia que um professor a meio da carreira, entre os 20 e os 26 anos de serviço, tivesse um salário, em regra, mil euros superior, em valor líquido, ao que têm hoje os docentes com o mesmo tempo de serviço. Isto prova que **o IP3 não se degradou devido à valorização da carreira dos professores. Nada disso!** Foram almas gémeas o IP3 e a carreira docente no que toca ao rumo de degradação; foram almas gémeas José Sócrates, Passos Coelho e António Costa nas políticas que impuseram esse rumo.

Ao povo de Valverde, de Canas de Santa Maria, de São Miguel do Outeiro e da Sabugosa, da Carraposa e da Carraposinha, do Casal Novo, do Casal do Rei, do Casal de Baixo e também do Casal de Cima, em suma, ao povo do concelho de Tondela queremos dizer que **os sacrifícios a que se sujeitam ao circularem no IP 3 não teve a ver com a resolução do grave problema da precariedade em que se encontram milhares de professores em Portugal**, dos quais mais de 11 000 têm mais de 10 anos de serviço, destes, cerca de 5000 já passaram a barreira dos 15, destacando-se ainda um contingente de 1900 já com 20 anos de serviço, sendo preciso, nesta profissão, quase chegar aos 50 anos de idade para conseguir entrar num quadro, na carreira e garantir alguma estabilidade. E digo alguma, porque muitas vezes esta entrada no quadro acontece a 300 ou 400 quilómetros da sua residência.

Pode crer o povo da Faíl, de Vila Chã de Sá, de Fragosela de Baixo, mas, igualmente, o de Fragosela de Cima que se as obras do IP3 continuam ao ritmo das de Santa Engrácia, tal **não se deve ao facto de os professores terem, finalmente, visto resolvidos os abusos e as ilegalidades que continuam a abundar nos seus horários, nem tão pouco resulta de, finalmente, terem sido tomadas medidas que permitam rejuvenescer o corpo docente das escolas, deixando aposentar os mais antigos num tempo justo e adequado ao desgaste causado por esta profissão tão exigente.** O facto de a cidadã japonesa Kane Tanaka, que faleceu no passado dia 19 de abril, ter atingido os 119 anos não pode significar que passe a ser essa a idade de referência no próximo ajustamento da idade da reforma.

Concluo, meus senhores e minhas senhoras,

Concluo Exm.º Senhor que nesta contrainauguração diz que é uma espécie de Primeiro-ministro, fazendo votos para que não seja necessário voltarmos cá dentro de 4 anos para nova contrainauguração da obra. É que se tudo continuar na mesma temos de admitir que ainda haverá quem circule no IP3 por não ter alternativa, ainda que angustiado e ansiando chegar inteiro ao destino; podemos admitir a existência de profissionais devidamente qualificados nas escolas, a maioria por não ter alternativa, mas exaustos, angustiadados, cada vez em menor número e ansiando chegar inteiros à aposentação... mas num caso e noutra teremos de falar em sobreviventes: os sobreviventes do IP3; os sobreviventes da profissão de professor.

Esperamos não chegar a esse ponto e por isso aqui estamos hoje exigindo do governo respeito pelos utentes do IP3 e respeito pelos profissionais docentes. Tal como esta estrada faz falta aos portugueses, em particular aos que frequentemente circulam entre Coimbra e Viseu, mas a todos os que por aqui passam, os professores fazem falta à Escola Pública, fazem falta à Educação, fazem falta ao futuro do país porque são eles que lhe dão rosto.

E nada mais havendo a dizer, meus senhores e minhas senhoras, tenho dito. A contrainauguração irá continuar com outros momentos que, estou certo, ficarão gravados na memória deste povo e destes profissionais. Que venham os croquetes, desculpem... que toque a música e continue a festa!

Espinheira, 2 de julho de 2018